



ANAIS DO III SEMINÁRIO SOBRE GÊNERO:

Os desafios de um contexto em retrocesso

A INFLUÊNCIA DA DUPLA JORNADA NA PRODUTIVIDADE DAS MULHERES INSERIDAS NO MERCADO DE TRABALHO

Bruna Regina Stabile (discente) – stabilebru@gmail.com
Marluz Aparecida Tavares da Conceição (Orientadora), e-mail:
marluztavarescon@gmail.com
Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR

Resumo: Este artigo tem como objetivo identificar como a jornada dupla influencia na produtividade das mulheres inseridas no mercado de trabalho. O presente artigo é caracterizado como um pesquisa exploratória, tendo por base o método qualitativo, a partir de pesquisa bibliográfica baseada em livros, artigos e materiais disponibilizados on-line a fim de refletir sobre o impacto das responsabilidades socialmente atribuídas às mulheres mediante ao trabalho remunerado.

Palavras-chave: Divisão sexual de trabalho, Gênero, Jornada dupla.

Introdução

No Brasil as transformações nos padrões de comportamento e nos valores relativos ao papel social da mulher ocorrem desde os anos 70, pelo impacto dos movimentos feministas e pela presença feminina, cada vez mais atuante, ocorrendo um aumento da oferta de mão-de-obra feminina e a formação de uma nova personalidade das mulheres, cada vez mais voltada para o trabalho produtivo (BRUSCHINI, 1995).

Contudo, visto que o trabalho remunerado sempre foi associado ao homem, mesmo que a mulher esteja inserida no mercado de trabalho não foi rompido seus laços com o trabalho doméstico e sua responsabilidade na educação dos filhos, sendo assim submetida à dupla jornada de trabalho. Neste sentido, após a revolução industrial houve uma participação da mulher no processo produtivo, porém “as tarefas domésticas continuaram reservadas exclusivamente á mulher, ou seja, aos poucos foi se organizando a família



ANAIS DO III SEMINÁRIO SOBRE GÊNERO:

Os desafios de um contexto em retrocesso

operária patriarcal: marido provedor e esposa provedora complementar e dona de casa” (NOGUEIRA, 2006)

De acordo com Joan Scott (1994), as características da situação social que se encontram homens e mulheres não são de ordem natural e sim por meio de aprendizados referentes aos hábitos, costumes e formas de pensar impostas pela sociedade, ou seja, as responsabilidades da mulher perante os “padrões” familiares da sociedade carregam influências relacionadas a aspectos culturais (que delimitam e estabelecem o papel do homem e da mulher na sociedade), sendo assim, comportamentos socialmente aprendidos e não associados naturalmente às mulheres.

Portanto, o objetivo deste estudo é analisar a relação entre a dupla jornada de trabalho atribuída à mulher e suas influências.

Materiais e métodos

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa exploratória, com abordagem qualitativa, mediante uma pesquisa bibliográfica baseada em livros, artigos e materiais disponibilizados *on-line*. Esta foi inicialmente realizada de forma a colher informações e determinar o conhecimento já existente, acerca do problema selecionado.

Resultados e Discussão

Laufer (2003, p. 127) destaca que “agora, iguais de direito, as mulheres permanecem desiguais de fato”. A autora aborda as desigualdades na esfera profissional, com os evidentes desníveis salariais entre homens e mulheres; no aspecto social, que elas ainda estão sujeitas aos papéis de donas de casa e mães. Isto é, tanto no âmbito familiar, quanto no âmbito organizacional, as mulheres sofrem as desigualdades da divisão sexual do trabalho.

“(…) para alcançar a plena igualdade entre homens e mulheres, é necessário modificar o papel tradicional tanto do homem quanto da mulher na sociedade e



ANAIS DO III SEMINÁRIO SOBRE GÊNERO:

Os desafios de um contexto em retrocesso

na família” (Preâmbulo da Convenção sobre trabalhadores e trabalhadoras com responsabilidades familiares, 1981, nº 156).

Corrêa (2004) explica que a dupla jornada é um dos motivos da mulher não ter conquistado espaço equivalente ao do homem no mercado de trabalho, já que ela continua responsável pelas atividades do lar, aspecto a que atribui à maioria dos casos de doenças profissionais femininas.

A intensificação do trabalho, conforme Floro (1995), requer maior nível de energia e concentração, ou seja, a pessoa está trabalhando mais ou que está realizando mais esforço por unidade de tempo, ou de que é obrigada ao exercício simultâneo de duas ou mais atividades, é uma dimensão qualitativa de uso de tempo, que afeta tanto o bem-estar do trabalhador, quanto o da dona de casa.

Para Palladino (2012), o inadequado uso do tempo e a dificuldade de conciliar a vida afetiva com a profissional é um potencial gerador de estresse que atinge 67% das brasileiras, levando-as à 4^o posição no ranking mundial.

Rocha (2001) em sua pesquisa afirma que ajustar as exigências do trabalho organizacional e do trabalho de casa atinge diretamente a saúde da mulher. Isso explica a causa das mulheres serem as mais afetadas por depressão, irritabilidade e ansiedade.

Considerações finais

O presente estudo enfatiza a influência da ausência de equidade da divisão sexual do trabalho no desenvolvimento da mulher enquanto profissional.

Neste aspecto, no entanto, o papel das empresas se faz extremamente necessário, quando o assunto é de equidade de gênero, principalmente às mulheres, que carregam consigo o peso da responsabilidade de desenvolver múltiplas tarefas. Assim, uma ação de aplicação de promoção de igualdade de gêneros, tanto no âmbito do trabalho formal como no trabalho doméstico,



ANAIS DO III SEMINÁRIO SOBRE GÊNERO:

Os desafios de um contexto em retrocesso

representa uma estratégia, não apenas possível de as empresas oferecerem, mas essenciais para a qualidade de vida de suas funcionárias.

Agradecimentos

Quero agradecer à minha universidade por disponibilizar todos os recursos que necessitei para me tornar mais capaz.

Aos professores eu deixo uma palavra de gratidão porque reconheço a paciência e o esforço de todos sem exceção.

À minha família e amigos quero agradecer por terem acreditado nas minhas capacidades e por não me deixarem desistir.

Referências

BRUSCHINI, C. **Mulheres e trabalho: políticas de recursos humanos em empresas de ponta.** Caderno de Pesquisa, n. 95, p.13-24, 1995. .

CONVENÇÃO N°156. **Sobre a Igualdade de Oportunidades e de Tratamento para Homens e Mulheres Trabalhadores: Trabalhadores com Encargos de Família.** Disponível em:

<http://www.ilo.org/brasil/convencoes/WCMS_242709/lang--pt/index.htm.

Acesso em: 14 mai. 2018.

CORRÊA, A. M. H. **O assédio moral na trajetória profissional de mulheres gerentes: evidências nas histórias de vida.** 2004. 184f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Centro de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004.

FLORO, M.S. **Women's well-being, poverty, and work intensity. Feminist Economics**, v.1, n.3, p.1-25, 1995

LAUFER, J. Introdução: Entre a esfera pública e a esfera privada: os desafios dos direitos da mulher. In: MARUANI, M.; HIRATA, H. (orgs.). **As novas fronteiras da desigualdade: homens e mulheres no mercado de trabalho.** São Paulo: Senac, 2003.

NOGUEIRA, Claudia Mazei. **O trabalho duplicado: A divisão sexual no trabalho e na produção: um estudo das trabalhadoras do telemarketing.** São Paulo: Expressão popular, 2006, p. 26.



ANAIS DO III SEMINÁRIO SOBRE GÊNERO:

Os desafios de um contexto em retrocesso

PALLADINO, Rita. **Dia da Mulher Estressada.** Disponível em: <http://blog.maistempo.com.br/dia-da-mulher-estressada/>. Acesso em: 08 mar. 2018.

ROCHA, Lys Esther; DEBERT-RIBEIRO, Myriam. **Trabalho, saúde e gênero: estudo comparativo sobre analistas de sistemas.** Saúde Pública. São Paulo, Sp, v. 35, n. 6, p.539- 547, 13 ago. 2001. Disponível em: . Acesso em: 26 maio 2012.

SAFFIOTI, Heleieth Iara Bongiovani. **A mulher na sociedade de classes: Mito e Realidade.** Petrópolis, Rio de Janeiro. Editora Vozes Ltda, 1976, pp. 32 -66.

SCOTT, Joan. **Gênero: uma categoria útil de análise histórica.** Educação e Realidade. Porto Alegre, v20, n.2, jul./dez. 1995, pp. 71-99.

SILVA, Mary Aparecida Ferreira da. **Método Científico.** 20.ed. Curitiba. Ibpex Ltda, 2004. p. 40-41. p 83-84.